Atravez do Territorio dos Indios Carajás

PELO SR. FREDERICO GLASS
Missionario Evangelico

DEIXANDO Maceió em 27 de Abril, acompanhado do nosso fiel ex-barqueiro e colportor Antão Pessoa, viajando via Rio e S. Paulo, chegámos á margem do grande rio Araguaya, em 7 de Junho, tendo gasto quasi um mez, montados nas costas de animaes, através do interior. Ali tivemos a perspectiva de uma longa e aventurosa viagem de umas duas mil milhas descendo em canôa até ao oceano, no Estado do Pará. Nossas provisões eram bastantes mas tivemos que gastar dez dias até se fazer uma canôa bastante ampla e solida para emprehendermos a viagem.

Estes dias, entretanto, não foram por nós passados na ociosidade, porque cada tarde ao declinar do sol, eu e o colportor Antão



Carajás em viagem

tomavamos logar na escadaria da pequena capella catholica, da decadente povoação de Santa Leopoldina, prégavamos o Evangelho, faziamos orações e larga distribuição de novos testamentos entre os ouvintes.

Logo que embarcámos rio acima, vimos que a canôa fôra tão mal feita, que fazia agua por todos os lados, de modo que tivemos que gastar mais um dia para calafetar as fendas maiores com alcatrão e resina.

Finalmente puzemos a canôa a navegar no dia 17 de Junho, e dois dias depois chegámos ao primeiro aldeamento de Carajás onde tivemos feliz e alegre entrevista com os nossos amigos de tez vermelha. Achámol-os tão admiraveis e amaveis como sempre, e bem assim tão primitivos e rudimentarmente pittorescos no seu pequeno mundo, que não vae além das margens do Araguaya. Tão simples elles nada sabiam da grande guerra, de que acabámos de ser alliviados, nem eu me dispuz a falar-lhes de tal assumpto. Elles quasi absolutamente ignoram que exista uma nacionalidade que se chama Brasil, e nem imaginam alguma coisa de maior e mais bello, que a sua aldeola, a sua taba de folhas de palmeira, os seus pennachos multicôres, as suas tangas de fibras vegetaes, coloridas de vermelho e preto.

Nossa chegada foi festejada com um bailado indigena, e todos se mostraram muito alegres á nossa vista, e alegres tambem em receber espelhinhos e outros pequenos objectos que lhes demos.

Descendo o rio, em uma corrente muito favoravel, fizemos uma viagem muito boa; e no domingo de tarde, fizemos uma prégação Evangelica em S. José, á sombra de uma grande arvore de tamarindo. Este logar é o ponto mais ou menos civilizado, mais afastado da civilização, e que só é visitado de dois em dois ou de tres em tres annos por um frade catholico. Neste logar deixei grande numero de Novos Testamentos distribuidos com seu poder de derramar luz nos logares escuros. Um homem declarou-me que queria muito aprender a ler, afim de poder conhecer o conteudo do livro.

Proseguindo em nossa viagem chegámos a outros aldeamentos de indios; e no terceiro dia chegámos á formosa ilha de Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, que tem duzentas e cincoenta milhas de extensão, e é exclusivamente povoada por indios. Navegámos pelo canal occidental, chegando ao extremo norte da ilha duas semanas depois.

O Araguaya, que é tão largo como o Rio Grandes, é o rio mais placido do Brasil; não obstante, é um dos menos conhecidos. Suas praias alvissimas, aguas crystallinas, esplendidas florestas marginaes, povoadas de riquissima fauna; uma vez vistas, jamais poderão ser esquecidas.

No primeiro percurso de mil milhas, sómente encontrei um homem branco, de canôa.

Viajavamos havia poucos dias, quando Thiago, que com Antão fazia o trabalho de canoeiro, começou a sentir grande receio dos indios, e para encobril-o deu parte de doente. Este temor e desconfiança dos indios é geral, entre os brasileiros civilizados, talvez echos da consciencia collectiva accusada, oriundos do tratamento que os seus antepassados haviam dado aos mesmos indios. O fracasso deste canoeiro, veio atrapalhar-nos, e a unica coisa que pudemos fazer foi improvisar um mastro e uma vela para aproveitar o vento favoravel. Nada conhecendo, nós, porém, do officio, custou-nos muito a colher algum proveito da experiencia; e quando mal esperavamos desabou sobre nós um temporal de vento e chuva, justamente no momento em que não podiamos enrolar a tosca vela, sem perigo.

Emquanto Thiago, sob a minha tolda, se dizia doente, Antão segurava o mastro improvisado, e eu com uma das mãos segurava a corda da vela, e com a outra prendia o leme. A canôa corria temerosamente veloz, e ao mesmo tempo se enchia de agua; as forças de Antão se extinguiam, de modo que tivemos que chamar o "doente" para fóra, para esgotar a agua da canôa. Foram uns momentos criticos, tanto mais que não vimos um



Uma scena num aldeamento de Carajás ao Sul da Ilha do Bananal

logar acostavel. Felizmente, passados os tempos de anciedade, divisámos uma pequena bahia, onde pudemos refugiar-nos.

Visitei muitos aldeamentos de indios, pernoitando em alguns delles, e encontrando pouca difficuldade no tratamento com os respectivos habitantes. Vivendo uma região isolada, muito longe da esphera do homem branco, com suas leis, virtudes e vicios, os indios carajás são os verdadeiros senhores de toda a região do Araguaya, e podem fazer o que bem quizerem daquelle que ouse atravessar os seus dominios; mas não abusam da sua força e, com raras excepções achei que são de caracter nobre, honrado e digno de confiança.

E' um povo digno, de boa apparencia physica, com poucas anormalidades. Não vi entre elles doenças de pelle, ainda que a sua alimentação seja quasi exclusivamente de peixe sem sal. Os moços apresentam notavel força muscular, desenvolvida á custa da lucta corpo a corpo, seu jogo favorito e no qual elles são peritos. As mulheres e crianças são pacificas e modestas; as creanças são especialmente attractivas.

Não ha entre os carajás a polygamia, e as mulheres exercem entre elles uma influencia real e benefica. Esse povo não usa roupa



Um cavalheiro pescando a sua ceia. Vista tirada do rio das Mortes.

de especie alguma (a não ser as mulheres, que usam uma curta tanga de tecido de fibras vegetaes), mas para a substituir usam pintar o corpo com uma côr vermelha vegetal muito viva sobre fundo preto, feita com o succo da fructa do genipapo, em elaborados desenhos.

Qualquer pessoa que tratar com este povo, necessita ter muito cuidado e dominio proprio, e sobretudo deve occultar bem todo e qualquer receio que porventura esteja sentindo. Uma vez, quando exploravamos as vertentes de um tributario do Araguaya, em demanda de uma tribu famosa inimiga dos carajás, vimos com dolorosa surpreza que eramos perseguidos por quatro pirogas, tripuladas por quatorze indios que abordaram e penetraram todos de uma só vez na nossa canôa, quasi fazendo-a afundar, e que incontinente me tiraram o leme da mão, e os remos da mão de Antão, ficando nós inteiramente á mercê delles. Apezar da situação cri-



Meu bom amigo Canali! Vista tirada ao Sul da Ilha do Bananal

tica que atravessavamos, tive que mostrar-me superior a ella; e apparentando a maior serenidade e boa presença de espirito, ordenei a Antão que tirasse para fóra algumas rapaduras, e as repartisse com os indios; por minha vez distribui com elles alguns peixes apanhados a anzol, e em pouco eramos os melhores amigos, ainda que só passado algum tempo pudemos novamente ficar senhores da canôa. Dois destes indios levei-os commigo diversas centenas de milhas, e que bons companheiros elles eram! Nossa despensa estava continuadamente abarrotada de peixe, porque todos os indios são habeis pescadores por meio do arco e da flexa.

Os carajás teem uma bôa disposição de animo, um bom humor nato, espirito alegre e folgazão. Seus canticos selvagens são bellos e attractivos. Estendidos pela macia e branca areia da praia, elles cantaram em nossa presença durante mais de uma hora; e quando, para retribuir-lhes o cumprimento, comecei a cantar para elles, começaram a imitar-me mimicamente, como se fossem creanças, e a rir com grande satisfação.

Parece que a sua maior felicidade consiste em participar da panella de um homem branco ou receber uma rapadura ou espelhinho.

Como já foi dicto, elles vivem quasi exclusivamente de peixe, que no rio Araguaya é muito abundante e variado. Algumas fa-

lias de peixes são muito perigosas, como a carnivora piranha, que ataca furiosamente em cardumes as pessoas na agua, como me aconteceu numa viagem, conseguindo eu safar-me rapidamente antes que cahissem sobre mim. Lembrando-me do numero de piranhas que tenho comido, fritas com farinha, considero-me bem pago! Achei que a melhor isca para pegar as piranhas, era um pedacinho da minha camisa vermelha, e raras vezes tinha que esperar mais de 4 segundos para apanhar uma. Ellas atacavam furiosamente o pedaço da minha camisa, que pensavam ser



Nossa primeira canôa. O inicio da viagem de São Leopoldo

carne ensanguentada, e mais furiosamente atacariam a mim se eu cahisse na agua!

Outro peixe digno de nota é o peixe serra, um dos quaes, quando eu uma vez nadava, produziu-me uma terrivel ferida, que levou mezes a sarar. Certamente aquellas paragens não são ainda o paraiso terrestre. Fomos muitas vezes perseguidos pelos mosquitos, e até por jacarés, mas aqui ha que se comer o doce com o amargoso. Felizmente desta vez não vimos onças.

Não vi o menor signal de adoração de idolos entre os carajás, ainda que elles tenham uma forte crença no mundo espiritual. Fazem grande lamentação aos seus mortos, lamentações que se estendem por mezes, dia e noite, mesmo que o morto seja uma creança.

Se alguem que transitar entre elles carregar armas é necessario leval-as escondidas para não causarem suspeitas; e mesmo uma machina photographica é necessario usal-a com muito cuidado e argucia. Eu costumo olhar para dentro da machina pelo fóco, mostrando-me muito interessado. Isto excita nos indios tambem a curiosidade e nessa occasião faço a machina funccionar.

A unica occasião em que tive uma difficuldade série, foi numa villa onde já oito annos antes tinha tido outra difficuldade. Desta vez já não existia o velho chefe da tribu, mas o seu successor, evidentemente herdou delle os defeitos.



Mulheres e creanças Carajás em frente da porta principal da sua taba

Ao approximar-me da villa o chefe fez-me arrear a pesada carga e, sabendo-me inteiramente ao seu dispôr, começou a exigir coisas exhorbitantes, para si e seus numerosos parentes, como fossem canivetes, machados, espelhos, collares de contas, anzoes, roupas — um sortimento completo, emfim. Tive que humilhar-me o mais possivel, pois não tinha a maior parte das coisas exigidas, e necessitava reflectir sobre o modo de encarar a situação. Suggeri-lhe fazer eu uma visita á sua taba de folhas de palmeira. Lá chegando, vi a um canto um arco de indio, mas desgracioso e imprestavel; mostrei-me, porém, grandemente interessado por elle. Como os indios gostam muito de fazer trocas, esquecendo-se de suas exorbitantes exigencias, perguntou-me logo o que lhe daria em troca. Depois de mencionar varias coisas que o não attrahiam, falei-lhe de um casaco. Isto tocou o ponto sensivel. "Deixe vel-o", disse-lhe incontinenti. Logo que lhe mostrei o meu casaco-pyjama de côres vivas, os olhos do chefe indio brilharam de satisfação. Ajudei-o a vestil-o; e elle mais encantado ficou ao ver os cordões e os botões. Antes que cessasse o bom effeito tratámos de nos despedir, deixando o chefe indio gozando a sua grotesca gloria. E não cessamos de remar com coragem, emquanto a aldeia não desapparecesse da nossa vista, temendo que os signaes de preparação do nosso almoço attrahissem novamente a attenção dos indios sobre nós.

Em outro aldeamento, o chefe tomou a minha garrafa de espirito camphorado, que eu uso como remedio contra picadas de mosquitos, e pensando que fosse bebida de branco, e tambem que o nosso aviso não era sincero, levou á bocca e bebeu um bom trago. O seu incommodo produziu um grande alvoroço, e nós, aproveitando a confusão, raspámo-nos, sem saber qual foi o resultado final!

Desde o dia de nossa partida corriam rumores da morte do meu amado e joven indio Odidi. Entre os proprios carajás as noticias a tal respeito eram contraditorias; mas depois de muitas decepções achamol-o vivo e perfeitamente bom de saude. Nosso encontro foi quasi sensacional, porque os carajás daquelle aldeamento, apreciam-n'o tanto como eu, e nem demonstravam ter inveja das dadivas que



Meditativo! Uma visita anciosa para receber uma rapadura.

de longe eu lhe levára. Elle estava muito alegre, mas muito modesto e reservado, lembrando-se talvez do tempo quando vestido, como qualquer civilizado, em Goyaz, comia á nossa mesa e assistia aos nossos cultos. Entre outras coisas dei-lhe um Novo Testamento, que elle póde bem decifrar.

Gastei dois dias neste aldeamento e tornei-me muito intimo com os habitantes, os quaes nos abasteceram abundantemente de bananas e de inhame. Ha nestas aldeias grande variedade de aves, taes como falcões, aguias, mochos, patos selvagens, papagaios de varias especies, etc. Das pennas destas aves os indios fazem ornamentos para o corpo, os seus arcos, e outros objectos artisticos.

Chegando á zona objecto principal das nossas pesquizas, achei que as condições geraes eram muito mais favoraveis ao estabelecimento de uma missão evangelica entre os indios, do que eu presumia. E' uma maravilhosa porta aberta sob a provdencia de Deus, para prégar o Evangelho, não sómente a uma raça de indios, mas a diversas que se veem na região, mais ou menos bem representadas.

No baixo Araguaya, perto do extremo limite da zona dos indios, acha-se a cidade de



Dois marinheiros da minha equipagem vindos do rio Tapirape — Ori Héde (o mais alto) e Tedi Bré.

Conceição, quasi fóra de contacto com o mundo civilizado, não tendo mesmo serviço postal. Aqui gastei eu uma semana emquanto se preparava uma canôa e tripulação para descermos as cataratas até o oceano. Fiz neste logar uma interessante visita a um convento de frades dominicanos, e deixei dois Novos Testamentos nas mãos de dois affaveis monges da ordem, que pareceram sentir prazer em recebel-os. Casualmente soube que vivia um crente do outro lado do rio, na casa de quem realizei uma reunião muito concorrida.

Minha longa viagem estava quasi concluida. Deixando a terra dos carajás, descemos as perigosas cataratas do Araguaya e Tocantins, gastando duas semanas de trabalhos arduos e anciedade, em que não poucas vezes a tripulação deu bem pouco pela nossa segurança. Porém, ainda que uma vez fosse apanhada a nossa canôa em um turbilhão, conseguimos safar-nos delle sem perda alguma, quando muitas vidas teem no mesmo logar perecido. Cada manhã que o sol se levantava a illuminar com a sua radiante claridade as aguas do rio e as densas florestas marginaes, cruzavamos os remos, e elevavamos nossos corações a Deus em oração e louvor; e depois Antão e eu cantavamos juntos um hymno, ou um cantava após o outro.

Chegámos ao porto do Pará em 11 de agosto, sendo hospitaleiramente recebido pelo agente da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira, sr. O. Walkey, e cinco dias depois embarcámos no paquete inglez que nos trouxe á nossa residencia em Maceió.

Maceió, 25 de outubro de 1919.

Orando, Informando, Inspirando e Organisando

CRENTES DE VISTAS CURTAS E CRENTES DE VISTAS LARGAS

A medida de proporção em christianismo, é uma coisa que custa a encontrar-se. Vê-se ás vezes que um crente chama outro de vistas curtas, simplesmente porque não acceita certas doutrinas suas; emquanto que elle do mesmo modo não acceita as delle, mostrando assim que tem vistas tão curtas quanto elle, se não mais. Ha crentes que teem uma idéa que ter vistas largas é acceitar tudo como boa doutrina. O crente bem temperado, é um paradoxo — ao mesmo tempo de vistas curtas e vistas largas. Elle é de vistas tão curtas que não transige de modo algum com as verdades divinas, ainda que reconhecidas da menos importancia. *"Qualquer, pois, que violar um destes pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus"* (Math. 5:19). Ao mesmo tempo deve ser de vistas tão largas, a ponto de descobrir a obra de Deus, e o povo de Deus, fóra das barreiras do seu credo e da sua egreja. *"E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demonios, e lh'o prohibimos, porque não te segue comnosco. E Jesus lhes disse: Não lh'o prohibaes, porque quem não é contra nós é por nós"* (Luc. 9:49-50).

FIRMEZA EM DOUTRINA

O apostolo S. Paulo, depois de exhortar o seu amado discipulo Timotheo, ácerca dos máus ensinadores, disse: *"Tu, porém, fica nas coisas que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem as tens aprendido"* (II Tim. 3:14). Já temos ouvido citar esta passagem por crentes com a idéa de que não se deve acceitar qualquer coisa nova. Isso é um erro e um contrasenso, egual á idéa dos catholicos, que ensinam que "não devemos abandonar a religião de nossos paes". O apostolo não ensinou semelhante coisa no versiculo supra; isso seria apenas metade do que elle disse. A clausula ultima do versiculo dá a razão pela qual Timotheo devia ficar nas coisas que tinha aprendido: era porque sabia de quem as tinha aprendido. A idoneidade moral dos mestres de Timotheo era a base da sua confiança. O Evangelho que Paulo prégava era uma coisa nova para muita gente, e a taes pessoas, longe de ensinar-lhes que "ficassem nas coisas que tinham aprendido", ou que ficassem "na religião de seus paes", ensinava que das suas doutrinas e praticas vãs se convertessem ao Deus verdadeiro (Act. 14:15-17; 17:22-31). O modo pelo qual devemos proceder em todas as emergencias, deu-o Paulo em I Thes. 5:21: *"Examinae todas as coisas, retende o bem"*.

Orando, Informando, Inspirando e Organisando